

TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA



Módulo 1

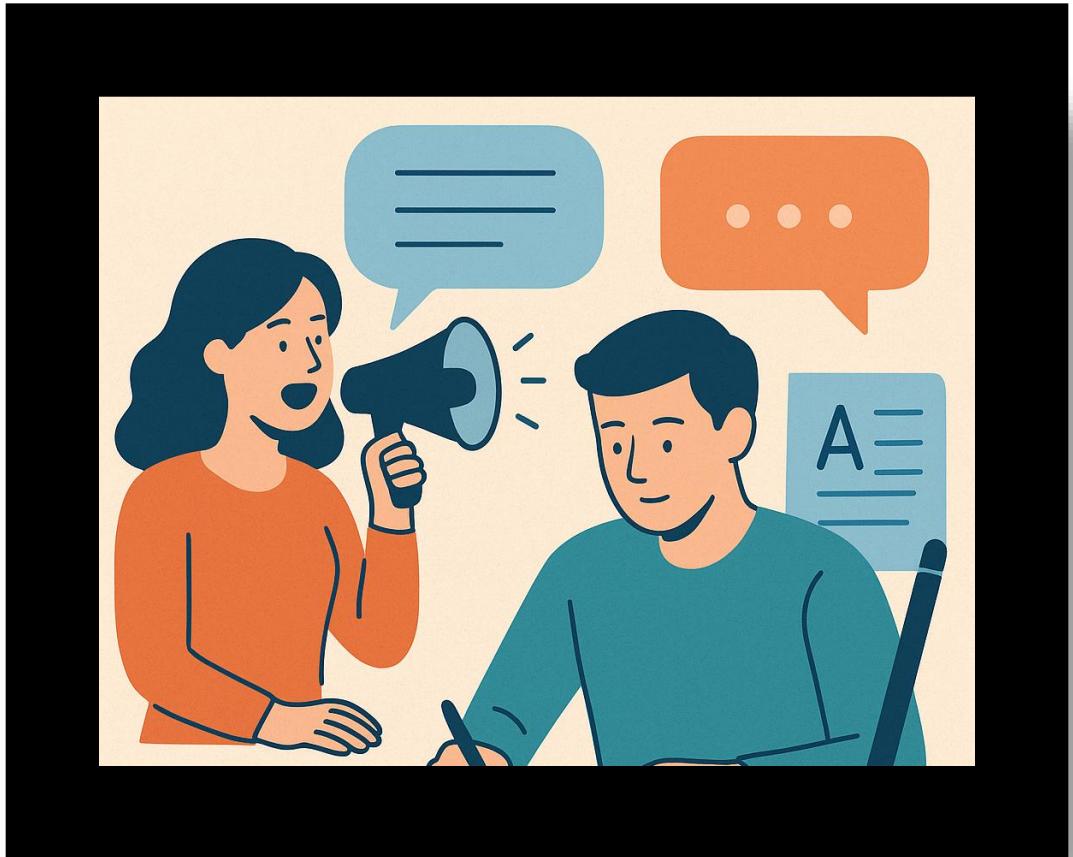
Comunicação e
adequação
discursiva

Vamos conhecer-nos melhor!

- Selecione 3 palavras que o descrevem e justifique as suas escolhas à turma.



O que quero aprender nesta disciplina?



- Escreva um texto por 3 minutos e partilhe os seus textos com a turma.

Conhece bem a língua portuguesa?

<https://create.kahoot.it/share/conhece-bem-a-lingua-portuguesa/37c117c8-3742-4c21-9ad4-02e93d1f0d2a>

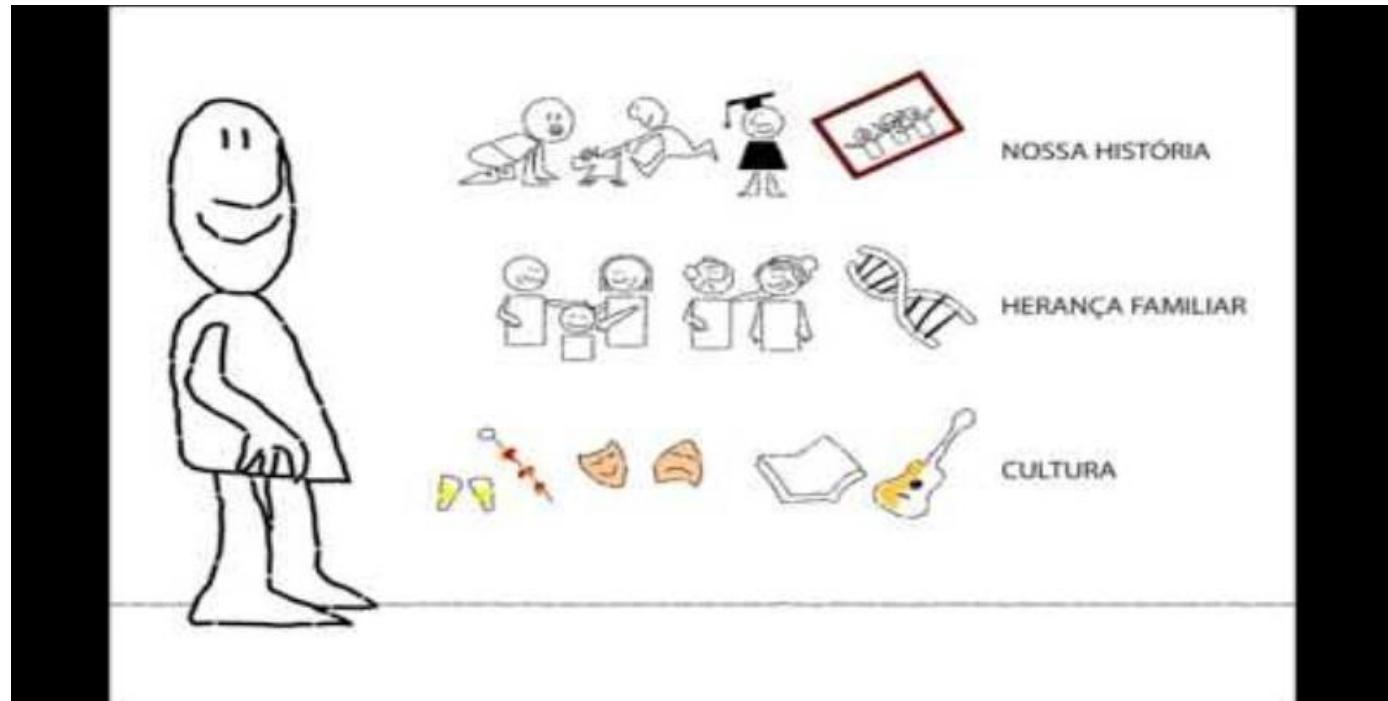


	<p><i>Interação social através de mensagens.</i></p>	
<p><i>Comunicação é falarmos uns com os outros, é a televisão, é divulgar informação, é o nosso penteado, é a crítica literária: a lista é interminável.</i></p>	<h2>COMUNICAÇÃO: O QUE É?</h2>	<p><i>É o mecanismo através do qual existem e se desenvolvem as relações humanas.</i></p>
	<p><i>É o ato fundamental na vida humana. A comunicação é a troca de informações entre humanos.</i></p>	



Atividade

- **Assista** ao vídeo “ “Animação: Comunicação”, disponível aqui:
 - <https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs>



Discuta as suas primeiras impressões com o/a colega. Em conjunto, elaborem uma frase que combina as vossas ideias.

As funções da linguagem segundo o modelo de Jakobson (1960)

- A comunicação é um fenómeno semiótico complexo e intencional. Segundo o modelo de Jakobson (1960), a **comunicação** é constituída por seis fatores inalienáveis, sem os quais não pode haver comunicação:
 - emissor (ou destinador)
 - mensagem
 - recetor (ou destinatário)
 - contexto (ou referente)
 - contacto (ou canal)
 - código

Funções da linguagem

- **função emotiva** (centrada no emissor): Está centrada no sujeito emissor e caracteriza-se por ser uma expressão direta da atitude do emissor em relação àquilo de que fala. Em textos escritos, caracteriza-se por interjeições, exclamações ou adjetivos carregados de subjetividade e diminutivos.

Exemplo: «Ora, meu, isso não é bonito!»

Funções da linguagem

- **função poética** (centrada na mensagem): Ocorre principalmente na linguagem poética – nas outras formas de atividade verbal o seu papel é secundário. Presente em textos em que se recorre às rimas, ao ritmo, a certos recursos estilísticos como metáforas, por exemplo.

Funções da linguagem

- **função apelativa** (centrada no recetor): Função orientada para o destinatário e procura levar o recetor a reagir. A linguagem publicitária utiliza esta função.

Funções da linguagem

- **função informativa (referencial ou denotativa)** (centrada no contexto): Ocorre sempre que o emissor procura veicular de maneira objetiva conteúdos de natureza cognitiva. Presente nos textos de carácter científico ou jornalístico.

Exemplo: este parágrafo.

Funções da linguagem

- **função fática** (centrada no contacto): Ocorre quando se procura estabelecer, manter ou interromper uma comunicação. Através dela o falante verifica se a comunicação é operacional ou se o interlocutor está interessado no que se diz.

Exemplos: *Está? (no telefone); Ouviste?*

Funções da linguagem

- **função metalinguística** (centrada no código): Centrada no código, ocorre quando o falante procura verificar se emissor e receptor estão a usar o mesmo código. Ao longo de um texto, expressões como «isto é», «ou seja», «quer dizer» são exemplos desta função.

Exercícios

Com base na pesquisa autónoma, elabore um pequeno glossário onde defina os seguintes conceitos:

Canal; Código; Tipos de comunicação: de massas, em grupo, extrapessoal, interpessoal, intrapessoal; Contexto (ou referente); Emissor; Entropia; Funções da linguagem: apelativa, emotiva, fática, informativa, metalinguística, poética; Meio; Mensagem; Recetor; Redundância; Ruído; Signo; Tipos de signo: ícone, índice, símbolo.

Exercícios

Identifique a função da linguagem mais preponderante nos seguintes exemplos verbais. Justifique a sua resposta.

- “Olá, como vai? Eu vou indo, e você, tudo bem?” (Paulinho da Viola (1974). Sinal Fechado.)
- Despiste de autocarro na autoestrada: 13 mortos.
- Vote certo, vote em Carlos Alberto
- “Acho-me tranquilo - sem desejos, nem esperanças. Não me preocupa o futuro. O meu passado, ao revê-lo, surge-me como o passado de um outro. Permaneci, mas já não me sou. E até a morte real, só me resta contemplar as horas a esgueirar-se em minha face A morte real – apenas um sonho mais denso.” (Carneiro, 1973, p. 164)
- “Neste ensaio, ‘ciência normal’ significa a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas.” (Kuhn, 1976, p. 29)

Exercícios

Descreva o seguinte texto, considerando o que aprendeu sobre as funções da linguagem:

Este é o Passat 76. Impacto de beleza, linhas arrojadas e harmoniosas. Mas isso não é tudo, quando um carro é concebido por inteiro. É preciso entrar no Passat 76, dirigir o Passat 76, sentir o Passat 76. E comprovar, detalhe por detalhe, que nenhum carro da sua categoria é tão forte e seguro com tanto conforto. Que nenhum oferece melhor desempenho com tanta economia. E no Passat 76, além de tudo o que existe de avançado em matéria de automóvel, você vai encontrar aí as novas cores, bancos redesenhados e mais confortáveis com novas patronagens, painel mais moderno e atraente e saídas de ar agora embutidas nas portas, em perfeita combinação com o estilo do carro. (Visão, 8/12/75)

Exercícios

Descreva o seguinte texto, considerando o que aprendeu sobre as funções da linguagem:

Não há vida sem células. E, a exemplo da própria vida, que tantas diversidades apresenta, variam as formas e funções das células que constituem os seres. Algumas células vivem isoladas, como seres livres e independentes; outras pertencem a comunidades displicentemente organizadas, movendo-se de um lugar para o outro ao passo que outras, ainda, vivem imobilizadas, como partes de um tecido de um organismo maior. (Pfeiffer, 1964, p. 9)

Linguagem e Língua

LINGUAGEM é «um conjunto complexo de processos – resultado de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social – que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma **LÍNGUA** qualquer». Usa-se também o termo para designar todo o sistema de sinais que serve de meio de comunicação entre os indivíduos. Desde que se atribua valor convencional a determinado sinal, existe uma **LINGUAGEM**. À linguística interessa particularmente uma espécie de **LINGUAGEM**, ou seja, a **LINGUAGEM FALADA** ou **ARTICULADA**.

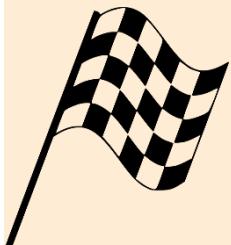
Fonte: Cunha e Cintra, 1984, p. 1

Linguagem e Língua

Podemos recorrer a formas de comunicação não verbal, através do gesto, da mímica, de sinais convencionais (sinais aos quais se resolveu associar um determinado significado). Os **sinais de trânsito** constituem exemplos de formas gráficas às quais se convencionou associar um significado.



Numa corrida de Fórmula 1, a bandeira xadrez indica o fim da prova.



Linguagem e Língua

José Gomes Ferreira, nas suas *Aventuras de João Sem Medo*, até criou uma personagem, o Chico Calado, que, apesar de não falar, entusiasma os ouvintes com a sua eloquência:

- Não tenhas receio – animou-o João Sem Medo. Impinge-lhes os elixires. E o Chico Calado, mudo de nascença, assim fez. Executou os sábios movimentos de braços e de mãos com que costumava elogiar a proficiência dos tira-calos maravilhosos...
- Que técnica de orador... – cochichavam todos, arrebatados.
- Diz com gestos o que as palavras calam.

Língua

LÍNGUA é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a LÍNGUA é o meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ela age. Utilização social da faculdade de linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem de viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou.

Cunha e Cintra, 1984, p. 1

A língua (ou linguagem verbal) é apenas uma forma de linguagem

Língua

Se a língua tem um carácter coletivo e abstrato, ao falarmos, estamos face ao seu uso individual: cada um de nós, quando pretende comunicar com alguém, faz sempre uma seleção das possibilidades que a língua lhe oferece, em termos de vocabulário e regras para comunicar. Cada utilizador de uma língua, possuidor de um conhecimento linguístico, é um **falante**. O conjunto de falantes que utilizam a mesma língua para comunicarem entre si constitui uma **comunidade linguística**.

Língua

«A **língua** é a criação, mas também o fundamento da **linguagem** – que não poderia funcionar sem ela – ; é, simultaneamente, o instrumento e o resultado da atividade de comunicação. Por outro lado, a **linguagem** não pode existir, manifestar-se e desenvolver-se a não ser pela aprendizagem e pela utilização de uma **língua** qualquer. A mais frequente forma de utilização da **linguagem** – constituída por uma complexidade de processos, de meios expressivos – é a **linguagem falada**, concretizada no **discurso**, ou seja, a realização verbal do processo de comunicação. O **discurso** é um dos aspetos da **linguagem** – o mais importante – e, ao mesmo tempo (...), a forma concreta sob a qual se manifesta a **língua**. O **discurso** define-se, pois, como o ato de utilização individual e concreto da **língua** no quadro do processo complexo da **linguagem**. Os três termos estudados – **linguagem**, **língua**, **discurso** – designam, no fundo, três aspetos, diferentes mas estreitamente ligados, do mesmo processo unitário e complexo.»

Tatiana Slama-Casacu, *Langage et contexte*

- **Linguagem:** conjunto complexo de processos (determinado pela vida social) que possibilita a aquisição e o emprego de uma língua.
- **Língua:** sistema gramatical pertencente a um grupo de pessoas, sendo expressão do modo de conceber e de agir desse ser coletivo.
- **Discurso:** execução individual da língua.

Sempre que comunicamos usamos várias **linguagens**. É muito raro recorrermos a apenas uma linguagem isoladamente.

Na oralidade, o ser humano falante pode combinar o uso da linguagem verbal (língua) com:

- os gestos e movimentos do seu corpo – **linguagem cinética**
- a forma como se posiciona no espaço e a distância física em relação aos outros intervenientes na situação – **linguagem proxémica**
- os seus olhares – **linguagem oculésica**
- a forma como toca (ou não) no corpo dos outros intervenientes na interação linguística – **linguagem háptica**

Na escrita, o ser humano escrevente combina o uso da linguagem verbal com:

- diferentes tipos de símbolos (caracteres ou letras)
- escolhas na orientação e disposição dos símbolos
- escolhas de tamanho da letra
- escolhas de formato da letra
- uso de diferentes materiais
- etc.

O uso da **língua** na escrita, pode incluir ainda:

- vários tipos de imagens
- recursos gráficos de formatação

Há várias formas de usar a língua:

- oralmente ou por meio da escrita – MODO ORAL vs. MODO ESCRITO
- individualmente ou em grupo – AUTORIA ou VOZ
- usando apenas um pequeno conjunto de palavras ou um grande conjunto de frases – EXTENSÃO
- marcando (ou não) as nossas opiniões e emoções – PESSOALIDADE / IMPESSOALIDADE
- situando-nos mais próximos (ou distantes) dos outros – FORMALIDADE / INFORMALIDADE

Há algo que é sempre comum:

- usamos a língua num contexto
- temos (no mínimo) um objetivo comunicativo nesse contexto
- o uso da língua tem um significado adequado ao contexto



A comunicação é uma parte da interação em sociedade.

A linguagem é uma parte da comunicação.

A língua é uma parte da linguagem.

No centro está o ser humano individual.

A língua é usada na interação em sociedade porque serve três funções essenciais:

- representar a experiência do mundo;
- criar, manter e reconstruir relações entre pessoas e papéis em situação
- construir mensagens que podem ser transmitidas entre as pessoas



A Língua Portuguesa

Considerações gerais sobre a Língua Portuguesa

«A língua permite-nos **comunicar**. É pela língua que nos afirmamos como pessoas interventivas, com gostos e opiniões, crenças e valores culturais. A língua que falamos e escrevemos é o nosso ser. É-nos transmitida pelos pais, avós, família, escola e sociedade, como herança a preservar com orgulho.»

Inês Silva (<http://correiodaeducacao.asa.pt>)

Considerações gerais sobre a Língua Portuguesa

«O **PORTUGUÊS** é a língua que os portugueses, os brasileiros, muitos africanos e alguns asiáticos aprendem no berço, reconhecem como património nacional e utilizam como instrumento de comunicação, quer dentro da sua comunidade, quer no relacionamento com as outras comunidades lusofalantes. Esta língua não dispõe de um território contínuo (mas de vastos territórios separados, em vários continentes) e não é privativa de uma comunidade (mas é sentida como sua, por igual, em comunidades distanciadas). Por isso, apresenta grande diversidade interna, consoante as regiões e os grupos que a usam. Mas, também por isso, é uma das principais línguas internacionais do mundo.

(<http://cvc.instituto-camoens.pt>)

Relação dos falantes com a Língua Portuguesa

- ✓ “aprendem no berço”

- ✓ “reconhecem como património nacional”

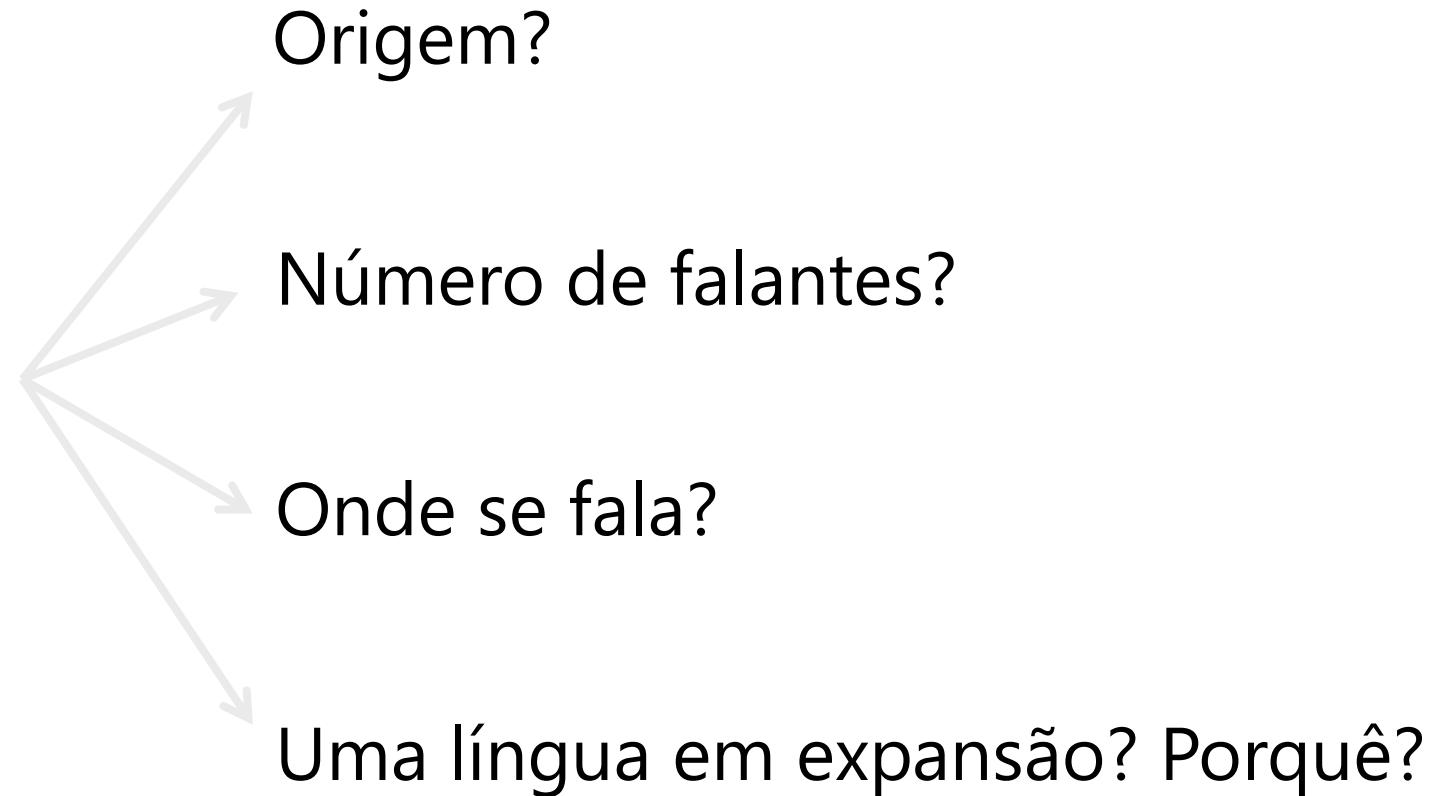
- ✓ “utilizam como instrumento de cultura”

Caracterização da Língua Portuguesa

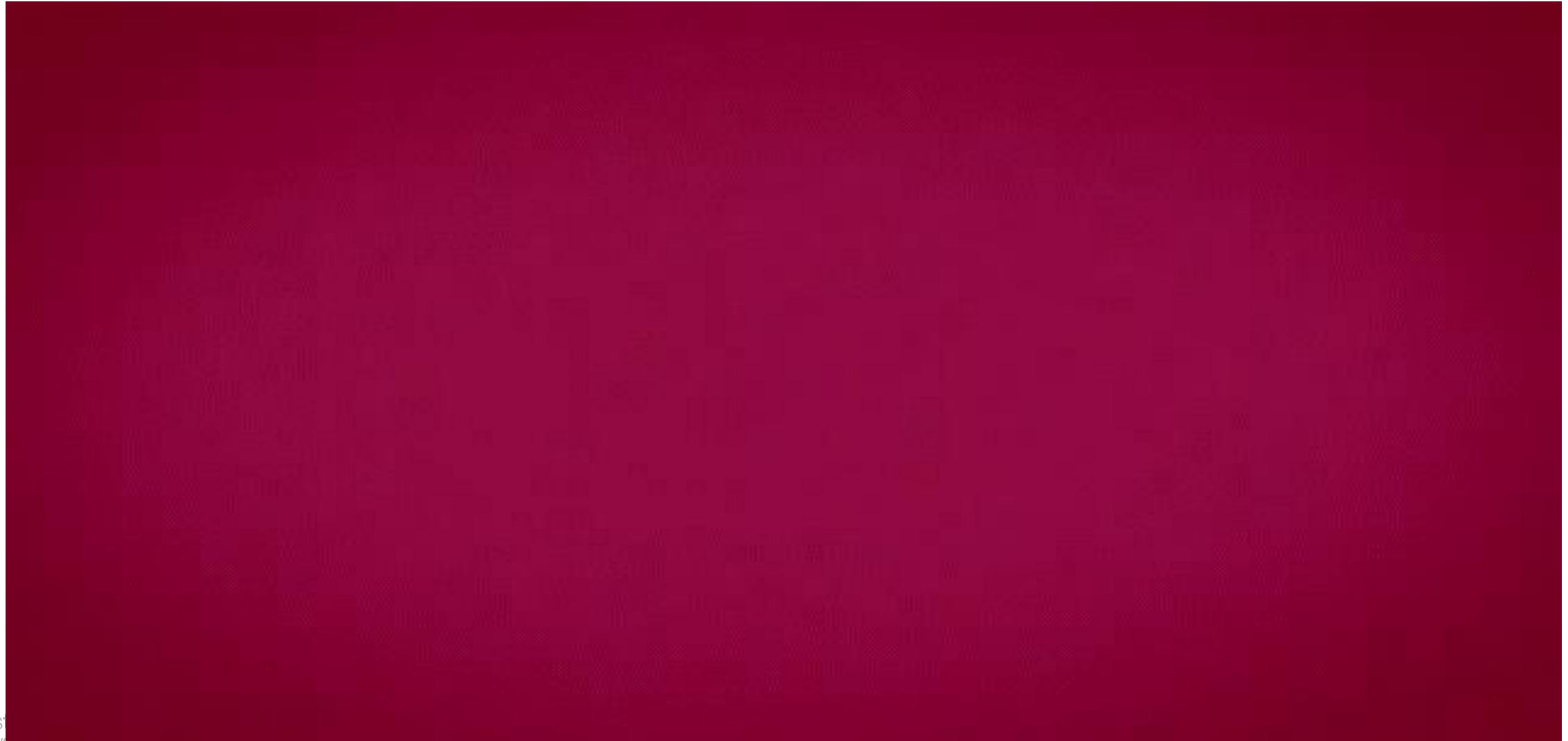
- ✓ “não dispõe de um território contínuo”
- ✓ “não é privativa de uma comunidade”
- ✓ “apresenta grande diversidade”
- ✓ “é uma das principais línguas internacionais do mundo”

Considerações gerais sobre a Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA



A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO



CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA



CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

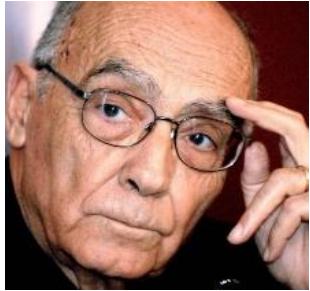


A língua portuguesa, unidade e/ou diversidade?

«Eu acho que a língua portuguesa é, hoje, talvez uma das línguas europeias com maior vivacidade, com maior dinamismo, não por causa de uma essência especial do português, mas por causa de uma razão histórica... Aconteceu o Brasil, em que, digamos, Portugal deu origem a um filho maior do que o próprio pai, não é? Depois aconteceram os países africanos que introduziram na língua portuguesa alguns fatores de mudança, coloração que tornam o português, realmente, uma língua que aceita muito... que é capaz de introduzir tonalidades e variações que enriquecem muito a língua portuguesa, não só do ponto de vista linguístico, mas quanto ela pode traduzir de culturas.»

Mia Couto (escritor moçambicano)

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA



A língua portuguesa, unidade e/ou diversidade?

«**Quase me apetece dizer que não há uma língua portuguesa, há línguas em português.** É uma língua que tinha, inevitavelmente, de passar, claro, por transformações segundo os lugares onde a falam, as culturas, as influências, mas isso não tira nada à evidência de que se trata do corpo da língua portuguesa, é um corpo espalhado pelo mundo.»

José Saramago (escritor português)

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa, unidade e/ou diversidade?



«Eu hoje já andei... já andei por todos os continentes... mas os países por onde eu gosto de andar, não sei se é a força da língua, são os países da Lusofonia. Eu vejo uma identidade entre todos eles... no gosto musical, no gosto gastronómico, no gosto literário... Eu moraria tranquilamente em Moçambique, Maputo, em Luanda ou na ilha do.»

Martinho da Vila (cantor brasileiro)

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa, **unidade** e/ou diversidade?

«A minha pátria é a língua portuguesa»

Fernando Pessoa

inteligibilidade

«A única coisa que temos de respeitar, porque ela nos une, é a língua.»

Franz Kafka

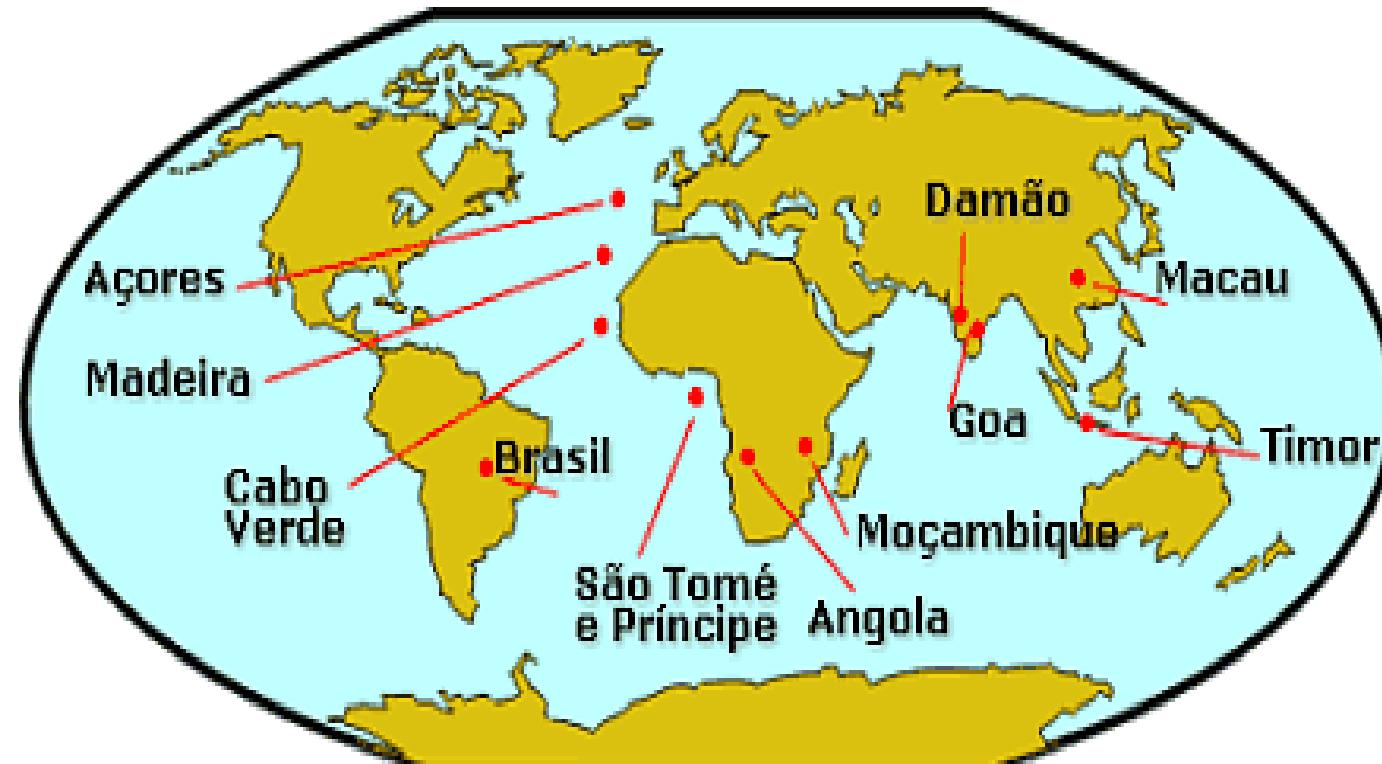
identidade

união

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa, unidade e/ou diversidade?

pluricentrismo



A língua portuguesa, unidade e/ou diversidade?



Variação dialetal

Dialectos portugueses setentrionais

- Dialectos transmontanos e alto-minhotos
- Dialectos baixo-minhotos-durienses-beirões

Dialectos portugueses centro-meridionais

- Dialectos do centro litoral
- Dialectos do centro interior e do sul

— Limite de região subdialectal com características peculiares bem diferenciadas

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa, unidade e/ou diversidade?

Variação individual

fonética

lexical

prosódica

estrutura
frásica

...



CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA

passado

✓ língua histórica

presente

✓ 250 milhões de falantes

futuro



De uma vez que vim ao Brasil, lembro-me de ter pedido uma informação a alguém e de esse alguém me anotar, ao dar-ma, que eu tinha «sotaque português». Sorri por dentro, que era onde começava o sorriso, a ternura complacente que vinha nele. Porque me parecia que a nós é que era lícito falar do sotaque dos outros: do brasileiro, talvez do guineense, do cabo-verdiano, angolano, moçambicano ou timorense. Mas de imediato me lembrei que em Portugal há também variado falar com sotaque, desde o algarvio ao alentejano, ao beirão, ao ilhéu, ao portuense e talvez mesmo ao lisboeta. O português é uma língua cujo centro está em toda a parte ou seja em nenhuma. Ou digamos, para simplificar, que o lugar em que decisivamente o português não tem sotaque é nas grandes obras de arte que nele fomos criando, nomeadamente na de Camões.

Vergílio Ferreira, in *Jornal de Letras* (texto com supressões)

De uma vez que vim ao Brasil, lembro-me de ter pedido uma informação a alguém e de esse alguém me anotar, ao dar-ma, que eu tinha «sotaque português». Sorri por dentro, que era onde começava o sorriso, a ternura complacente que vinha nele. Porque me parecia que a nós é que era lícito falar do sotaque dos outros: do brasileiro, talvez do guineense, do cabo-verdiano, angolano, moçambicano ou timorense. Mas de imediato me lembrei que em Portugal há também variado falar com sotaque, desde o algarvio ao alentejano, ao beirão, ao ilhéu, ao portuense e talvez mesmo ao lisboeta. O português é uma língua cujo centro está em toda a parte ou seja em nenhuma. Ou digamos, para simplificar, que o lugar em que decisivamente o português não tem sotaque é nas grandes obras de arte que nele fomos criando, nomeadamente na de Camões.

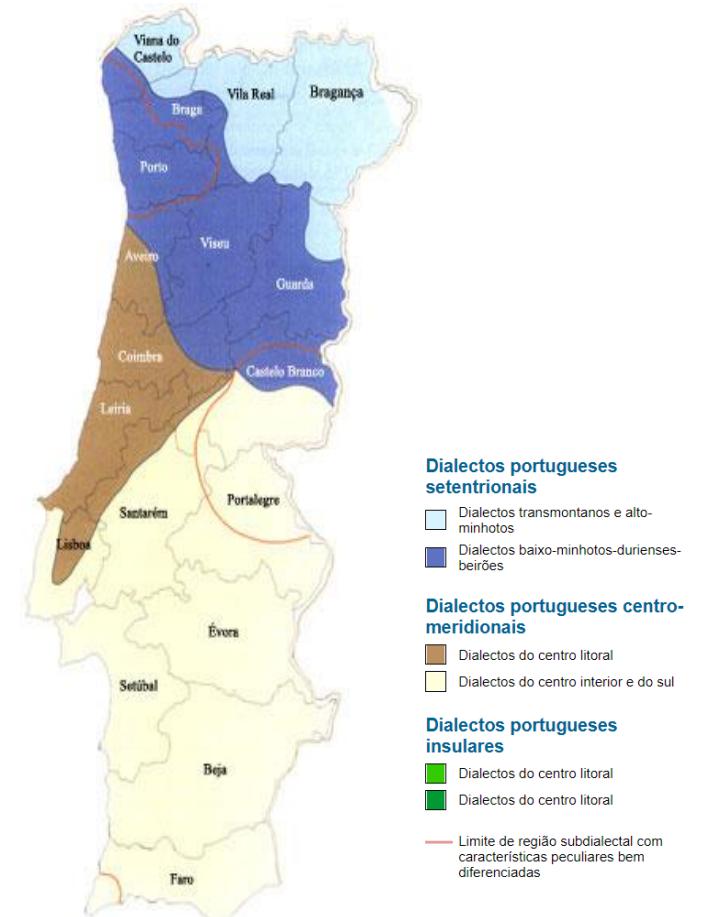
Vergílio Ferreira, in *Jornal de Letras* (texto com supressões)

Vergílio Ferreira põe em relevo a unidade e a diversidade da língua portuguesa utilizada por falantes nos vários países africanos de expressão portuguesa, no Brasil, em Timor e também em comunidades espalhadas pelo mundo que constituem outras variedades do português. Todas elas fazem parte da **comunidade linguística portuguesa**.

Embora estas variedades do português, tão enriquecedoras da língua, não impeçam a comunicação, apresentam diferenças entre elas em relação ao português de Portugal.

VARIEDADE EUROPEIA

⇒ O que se designa **variedade europeia** do português corresponde à língua falada em Portugal continental e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Contudo, a variedade europeia apresenta diferenças dialetais.



VARIEDADE EUROPEIA

- A língua portuguesa na Madeira e nos Açores caracteriza-se, entre outras diferenças, pela introdução de novos sons vocálicos, como, por exemplo, na pronúncia de *lua* [ləwə] ou de *tudo* [tyd] (cf. <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/mapa06.html>).
- Em Portugal continental, distinguem-se dois grandes grupos dialetais, o setentrional e o centro-meridional. O dialeto setentrional diferencia-se, entre outros aspetos, pelo facto de não opor *b* a *v* (*bamos* em vez de *vamos*) e por diferenciar bem os ditongos *ou* e *ei* (no norte pronuncia-se *ouro* e *primeiro*, enquanto no sul se diz *ôro* e *primêro*).

VARIEDADE BRASILEIRA E VARIEDADES AFRICANAS

Das **variedades do português** no mundo, destaca-se o do português falado no Brasil, assim como o que se designa de modo genérico, por variedades africanas. Destas, só o português falado em Angola, na região de Luanda, e o falado em Moçambique é que têm sido objeto de um estudo mais aprofundado.

VARIEDADE BRASILEIRA E VARIEDADES AFRICANAS

Nas **variedades do Brasil e africanas**, registam-se várias diferenças a nível fonético: na pronúncia das vogais átonas que são mais baixas do que no português europeu (*lévar* e não *levar*); na pronúncia das vogais tónicas como médias, enquanto no português europeu são baixas (*Antônio* em vez de *António*); na supressão da pronúncia do *r* final (*mudá* em vez de *mudar*) ou na semivocalização do *l* final de palavra ou de sílaba (*auguma* em vez de *alguma*). Outras diferenças têm a ver com o léxico devido a empréstimos (das línguas tupi e guarani no Brasil, do kimbundu no caso do português falado em Luanda ou de outras línguas bantu no caso de Moçambique). A nível sintático, manifestam-se em usos diferentes como, por exemplo, na colocação do pronome pessoal átono em posição pré-verbal ou na não concordância entre sujeito e predicado: *Nós vai à escola*.

Estruturas	Exemplo	Variedade
fonológicas	ausência de oposição entre /b/ e /v/	Dialectos portugueses setentrionais
morfológicas	uso de formas de 1 ^a p. sing. do PPS-I como casi, e corti (em vez de casei, cortei)	Dialectos portugueses meridionais
sintáticas	ausência de artigo definido antes de determinante possessivo	Português do Brasil
lexicais	uso de anho (para designar um cordeiro)	Dialectos portugueses setentrionais (Minho e Douro Litoral)
	uso de machamba (para designar um terreno cultivado)	Português de Moçambique
semânticas	uso da expressão abrir as hostilidades para fazer referência à iniciativa de dar início de uma atividade	Português europeu
	antepassado com o valor de 'anterior a um período passado': Vi o Dino na semana antepassada (Gonçalves, 2013: 166)	Português de Moçambique